

1º CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA PENINSULAR

PORTO
FACULDADE DE LETRAS
12 - 18 OUTUBRO
1993



1º CONGRESSO de ARQUEOLOGIA PENINSULAR

ACTAS I

PORTO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA
1993

1.º CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA PENINSULAR

(Porto, 12-18 de Outubro de 1993)

A C T A S

(Coordenação de Vítor Oliveira Jorge)

Vol. I

SUMÁRIO

- Bernat Martí Oliver**, Director do Servei d' Investigació Prehistòrica (Valência) (Pré-história)
- Fernando Molina Gonzalez**, Professor Catedrático da Universidade de Granada (Pré-história)
- Alfonso Moure Romanillo**, Professor Catedrático da Universidade de Santander (Pré-história)
- Mercedes Roca**, Professora Catedrática da Universidade Central de Barcelona (Arqueologia Clássica)
- Javier Sanchez Palencia**, Colaborador científico do Departamento de Arqueologia do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC, Madrid) (Arqueologia Clássica)
- Manuel Santonja Gomez**, Director do Museu de Salamanca (Pré-história)
- José Manuel Vazquez Varela**, Professor Titular da Universidade de Santiago de Compostela (Pré-história)

Presidentes das Secções

- I – *Pré-história*: **Antonio Arribas Palau**, Professor Catedrático Emérito da Universidade de Granada
- II – *Pré- e Proto-história*: **Hermanfrid Schubart**, Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid
- III – *Arqueologia Romana*: **Jorge de Alarcão**, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- IV – *Arqueologia Medieval e Pós-Medieval*: **Carlos Alberto F. Almeida**, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- V (Sessão plenária dia 16-Manhã) – *Contribuições das ciências naturais e "exactas" à Arqueologia*: **Adília Moutinho Alarcão**, Directora do Museu Monográfico de Conímbriga
- VI (Sessão plenária dia 16-Tarde) – *Metodologia e teoria arqueológicas*: **Juan M. Vicent García**, Investigador do Departamento de Prehistoria do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC, Madrid)
- VII – *Workshop sobre Datação pelo Radiocarbono*: **João M. Peixoto Cabral**, Director do Instituto José de Figueiredo (Lisboa)

<i>Preâmbulo</i>	9
<i>A estação mesolítica do Forno da Telha (Rio Maior),</i> por Ana Cristina Araújo	15
<i>Apendix — Mesolithic animal bones from Forno da Telha, Portugal,</i> por Peter Rowley-Conwy	45
<i>A análise dos vestígios de uso em quartzito,</i> por João Paulo Pereira ..	51
<i>Contribution a l'étude de l'art mégalithique peint iberique,</i> por Marc Devignes	69
<i>Megalitismo e tradição megalítica no Centro-Norte Litoral</i> <i>de Portugal: breve ponto da situação,</i> por Fernando A. Pereira da Silva	93
<i>Reutilizações e reaproveitamentos de materiais em sepulturas</i> <i>megalíticas do Nordeste Alentejano,</i> por Jorge Oliveira	131
<i>La secuencia cultural durante la prehistoria reciente en el sur</i> <i>de la Meseta Norte española,</i> por J. Francisco Fabián García ...	145
<i>O povoado do Castelo Velho (Freixo de Numão, Vila Nova de</i> <i>Foz Côa) no contexto da Pré-história Recente do Norte</i> <i>de Portugal,</i> por Susana Oliveira Jorge	179
<i>Anexo 1 — Castelo Velho — Análise antracológica (1º relatório),</i> por Isabel Figueiral	217
<i>Anexo 2 — Descrição resumida dos trabalhos de prospecção</i> <i>geofísica realizados em Castelo Velho,</i> por Abílio Cavalheiro e Jorge Carvalho	221
<i>Buraco da Pala (Mirandela): datas de Carbono 14 calibradas</i> <i>e seu poder de resolução. Algumas reflexões,</i> por Maria de Jesus Sanches, António M. Monge Soares e Fernán Alonso Mathias	223
<i>Las sociedades complejas del Calcolítico y Edad del Bronce</i> <i>en la Peninsula Iberica,</i> por Margarita Díaz-Andreu	245
<i>Instruments rotatifs dans l'orfèvrerie de l'Âge du Bronze de</i> <i>la Péninsule Ibérique. Nouvelles connaissances sur la</i> <i>technique des brecelets du type Villena/Estremoz,</i> por Barbara R. Armbruster	265

<i>El aprovechamiento del medio natural en la cultura castreña del Noroeste peninsular</i> , por Carlos M. Rodríguez López, Carlos Fernandez Rodriguez e Pablo Ramil Rego	285
<i>Sondeo estratigrafico en Basti (Baza, Granada)</i> , por N. Marin Diaz, J. M. Gener Basallote e M. A. Perez Cruz ..	307
<i>Arqueologia e epigrafia – uma complementaridade a potenciar</i> , por José d'Encarnação	313
<i>El estudio y valoración de las técnicas constructivas romanas en la Península Ibérica. Analisis historiográfico</i> , por Lourdes Roldán Gómez	329
<i>Una nueva produccion de lucernas en la Peninsula Iberica: el taller militar de Herrera de Pisuerga (Palencia, España)</i> , por Angel Morillo Cerdan	351
<i>Arqueologia romana de Gijon (Asturias): balance de una decada de excavaciones</i> , por Carmen Fernandez Ochoa	365
<i>Las imitaciones locales o regionales de sigillatas grises galicas tardias halladas en las termas romanas de Gijon (Asturias)</i> , por Alexandra Uscatescu, Carmen Fernandez Ochoa e Paloma Garcia Diaz	381
<i>La Colegiata de San Pedro de Teverga (Asturias). Hipotesis sobre su morfologia altomedieval</i> , por Raquel Alonso Alvarez	397
<i>Arqueologia medieval en Galicia: balance y perspectivas a partir de experiencias recientes</i> , por Jorge Lopez Quiroga y Mónica Rodriguez Lovelle	411
<i>Antropologia de duas necrópoles medievais do Norte de Portugal: Fão e Chafé, um exemplo de duas escavações «antagónicas»</i> , por Eugénia Cunha, Ana Maria Silva, Teresa Araújo, Carmo Marrafa e Ana Luísa Santos	431
<i>Edafologia y Palinologia: aplicacion al estudio de yacimientos al aire libre en Galicia</i> , por Antonio Martinez Cortizas, Pablo Ramil Rego e César Llana Rodriguez	449
<i>Estudio de fitolitos en dientes como indicadores de patrones de dieta y su aplicación en arqueología</i> , por Jordi Juan, Carles Lalueza e Jordi Nadal	471
<i>Calibrado de las fechas convencionales de Carbono-14</i> , por Cecilio González-Gómez	487

PREÂMBULO

O QUE É QUE ESTE CONGRESSO TEM DE NOVO? Resposta breve em sete pontos

Reportando o leitor destas Actas para as várias circulares emitidas antes do Congresso e para o seu Livro-Guia, já editado, sintetizarei aqui apenas, de forma esquemática, aquilo que, do ponto de vista do coordenador editorial, este Congresso pretende ter de específico. O que o distingue de tantas outras realizações anteriores, locais, regionais, ou nacionais.

1. Este congresso foi longamente planificado

Tendo a ideia ocorrido em finais de 1990, começou a ser trabalhada em inícios de 1991, sobretudo através de uma primeira entrevista com colegas de Madrid, nesta cidade. Os grandes objectivos foram fixados numa circular que se principiou a difundir em Portugal e Espanha ainda nesse ano.

Partiu-se de um princípio óbvio: uma realização desta natureza e amplitude tem de ter um tempo de maturação, a mensagem tem de chegar aos destinatários contando com um período de inércia. Sobretudo em países como os nossos em que se está habituado a improvisar, o que, tendo méritos, é, sob outros pontos de vista, marca de um certo, permita-se-me a expressão intencionalmente forte, “sub-desenvolvimento” organizativo, que nos interessa sobremaneira ultrapassar.

Planificar não significa ser rígido: pretende apenas corresponder ao traçar de um projecto que terá de ser vivo, em reestruturação permanente, e capaz de acolher até ao fim as ideias úteis, mas viáveis, evitando a anarquia e o atropelo de última hora. A indisciplina é que cria o favoritismo, a não hierarquização de prioridades, o gasto inútil de tempo e de dinheiro, a perda de qualidade.

Um plano, portanto, só interessa temporariamente, como esquema, ou modelo, orientador. O que é importante é toda a interacção (de pessoas, de ideias, de projectos) que se gerou ou vier a gerar antes, durante e após este Congresso.

Assim como se iniciou em 1991, o processo só estará terminado muito depois do evento propriamente dito, em 1995, quando se publicar o 6º e último

Camada 3								
Taxa	Quadrados	B'3 / B'4		B'6	C'3	D'3	F6	H'6
		nº	%	nº	nº	nº	nº	nº
Arbutus unedo		1	0.9		1		3	10
Cistaceae		17	15.2			27		
Daphne gnidium				4				
Leguminosae indet.		5	4.5				3	5
Quercus folha caduca					1			
Quercus tipo ilex		81	72.3			8		10
Quercus suber								1
Quercus sp.					1			
Rosaceae Pomoidea								3
Indetermináveis		8	7.1	1		9	3	2
Total		112	100%	5	3	44	9	31

Camada 2									
Quadrados	B'6	F7	H'6	L'5	M'6		C10	D10	C10 + D10
Taxa	nº	nº	nº	nº	nº		nº	nº	nº %
Arbutus unedo				68			102	102	204 68.2
Cistaceae		7							
Clematis vitalba								3	3 1
Daphne gnidium							1		1 0.3
Erica arborea					30				
cf. Ericacea								1	1 0.3
Leguminosae indet.	5	3		2			32	30	62 20.7
Legum. tipo Cytisus							4	3	7 2.3
Monocotiledonea							1	1	2 0.7
Quercus tipo ilex	1						2	7	9 3
Quercus suber			31						
Rosaceae Pomoidea			3				4		4 1.3
Indetermináveis	6	2		2			4	2	6 2
Total	12	12	34	72	30		150	149	299 100%

ANEXO 2

DESCRIÇÃO RESUMIDA DOS TRABALHOS DE PROSPECÇÃO GEOFÍSICA REALIZADOS EM CASTELO VELHO¹

por

Abílio Cavalheiro* e Jorge Carvalho**

Na estação arqueológica de Castelo Velho (Freixo de Numão — Douro Sul), foram realizadas, em Julho de 1991 e Junho de 1992, duas campanhas de prospecção geofísica, da responsabilidade do Dep. Minas da FEUP.

Foi aplicado o método da resistividade eléctrica e escolhido o dispositivo tipo Wenner com um espaçamento inter-electrónico de 1 m., igual ao passo de amostragem.

As leituras da resistividade aparente a, b e g do terreno, foram obtidas ao longo de perfis isolados, ou dispostos segundo uma malha rectangular, com um espaçamento entre perfis de 1 m. e 2 m.

Foi utilizado equipamento da Rede Integrada de Prospecção e Teledetecção, obtido no âmbito do Programa Ciência.

Este método de prospecção geofísica, aplicado à arqueologia, permite obter informação — nomeadamente em zonas do terreno nas quais não existem evidências superficiais de estruturas arqueológicas — susceptíveis de orientar o início e/ou o prosseguimento das escavações.

O local prospectado enquadra-se, sob uma perspectiva geológica, no designado Complexo Xisto-Grauváquico/Grupo do Douro.

Os materiais de construção foram retirados daquelas formações geológicas, tendo a camada de alteração muito pouca espessura ou sendo mesmo inexistente. Assim, o contraste resistivo é muito ténue, pelo que a interpretação dos resultados é particularmente delicada.

O sinal foi tratado no domínio espectral, tendo sido aplicada a análise de Fourier, consistindo, basicamente, na filtragem das baixas e altas frequências com a utilização de filtros desenvolvidos no Dep. Minas.

A intenção foi tentar filtrar a componente regional e o «ruído», de forma a, tanto quanto possível, evidenciar as eventuais anomalias significativas do sinal.

A interpretação preliminar dos resultados permitiu, desde já, a delimitação de algumas zonas potencialmente interessantes para o prosseguimento das escavações.

¹ No âmbito do acordo de colaboração entre o Dep. de Minas da FEUP e a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

* Professor Associado da FEUP (Dep. de Minas).

** Assistente da FEUP (Dep. de Minas).